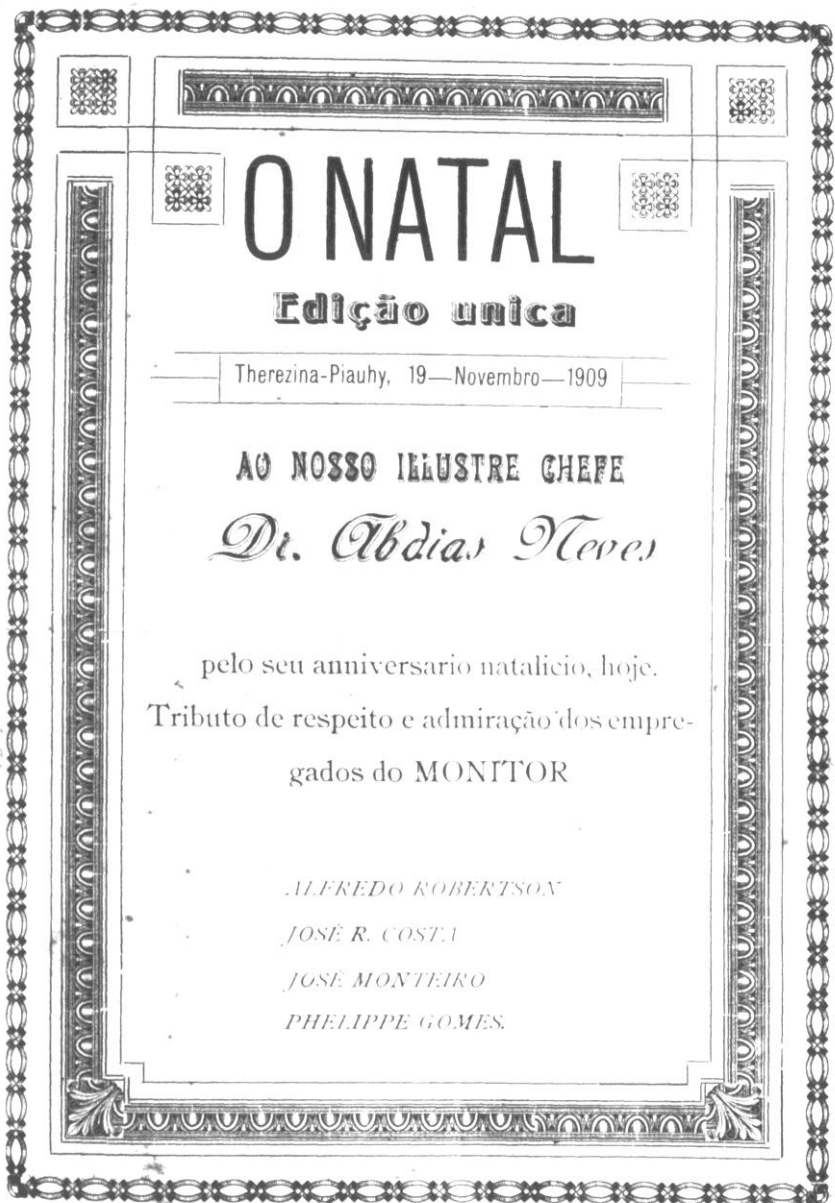


C. Invenção

Dr. 14



O NATAL

Edição unica

Therezina-Piauhy, 19—Novembro—1909

AO NOSSO ILLUSTRE CHEFE

Dr. Abdias Neves

pelo seu anniversario natalicio, hoje.

Tributo de respeito e admiração dos empregados do MONITOR

ALFREDO ROBERTSON

JOSÉ R. COSTA

JOSÉ MONTEIRO

PHELIPPE GOMES.

19 de Novembro

Hoje é dia de grande jubilo para nós, os operários do *Monitor*: é o anniversario natalicio do nosso illustre chefe—dr. Abdias Neves—razão porque tiramos esta edição unica do O NATAL.—demonstração sincera e justa do nosso respeito e admiração ao dr. Abdias.

Não é nosso intuito tecer-lhe elogios, pois, bem que o mereça, falta-nos o cultivo para tal fim necessario, e, mesmo, nada mais poderíamos acrescentar ao que já disse o *Monitor*, mas, unicamente, unirmos, neste dia, as nossas felicitações ás muitas de que se tornou credor da sociedade theozinense.

A elle, o mais completo typo representativo piauihyense, os nossos parabens, pela passagem de seu anniversario natalicio.

Exm. sr. dr. Abdias Neves

Não é privilegio das altas classes a admiração dos grandes acontecimentos e dos grandes homens—daquelles que, por sua illustração, cultivo, pureza, idéas adelantadas, tem sabido imporese ao acatamento dos seus contemporaneos.

Tambem das classes obscuras, ignorantes e ignoradas, partem, ás vezes, affrontado a distancia que as separa, apellidos delirantes, beneções justas e merecidas.

Rarissimos, entretanto, exm. sr., são esses acontecimentos em o nosso meio, nestes tempos que ainda atravessamos, em que a classe a que pertencemos—a artistica—não obstante a evolução constante e ininterrupta do universo, em que os nossos confrades mesmo, de outros Estados, mais avisados que nós outros, muito tem feito em prol do alevantamento da classe, acompanhando, com o *Ordem*, o *Progresso* humano, temes ficando estacionarios; si é que não temos retrogradado.

Nos, os do *Monitor*, bem comprehendemos a celeuma que vai levantar, em a nossa classe, o passo, agigantado, nunca visto nesta terra que damos, tirando esta edição do O NATAL.—h menagem, como já dissemos, justa e merecida, preito da nossa sincera admiração por v. exc.

Mas, pouco importa isso; temos consciencia de, tão somente, havermos cumprido um dever.

Assim, pois, exm. sr., não podemos, no dia que hoje passa—vosso anniversario natalicio—refrear o sentimento que nos vai n'alma, estua em o nosso peito, sem, por esse motivo, tomando parte em a vossa justa alegria, dirigir-vos effusivos parabens, desejando que este dia se reproduza por innumeradas vezes; que os triumphos que tendes colhido em as proveitosissimas campanhas em que vos tendes empenhado, se renovem indefinidamente, para realisação total dos vossos idéas—calix sacrosanto—para nós que, de nosso obscurantismo, da nossa pequenez, commungamos das mesmas idéas que professaes.

Ao grande tribuno, jornalista, professor, magistrado, poeta e romancista, os nossos proffações e o nosso applauso.

Salve, 19 de Novembro!

AO SOL

Quando mais clara e mais ardente é a sesta, vou me esconder dos fulgidos ardores, sob a ramada verde, aberta em flores, de mysteriosa e interminada floresta.

Cauteloso percorro a matta, nesta passagem atravez mil esplendores. Não fallo. Evito os minimos rumores para espreitar dos passaros a festa.

E enquanto o sol os arvoredos risca de traços de ouro e a luz arde e farsca em mil diamantes pelo chão dispersos,

eu, relembando esses teus modos graves, fico escutando a musica das aves para apprender a musica dos versos!

Abdias Neves

A VIOLA

A viola está desaparecendo dos nossos costumes sertanejos; é todo um passado que morre, toda uma tradição suave e harmoniosa que se extingue. A guitarra, que fora trazida pelos frovadores portuguezes, já desapareceu, tambem. E, com ella, se foram as chacaras, as lóas, os romances de princezas encantadas e de principes cavalleirescos, de reis mouros e heroes guerreiros que nos embalaram os sonhos da infancia.

Como é doloroso ver a cair! Foi por

O NATAL

mais de seculo, a companheira de todas as alegrias, a consoladora de todas as tristezas. Estava em toda parte. Era o objecto de luxo das choupanas mais humildes. Era a musica das fazendas. E as suas cordas sensiveis tanto vibravam animando festas de amor, como soluçavam ancias, desesperos e saudades.

Somos um povo triste. A vida monotona do sertão, a existencia dos campos desnudos, o grande silencio das noites povoadas de mysterios e perigos, o torpor physico em que nos prende o calor, a pobreza de um sangue, tudo nos atordoa e nos entristece. Pobreza de sangue, sobretudo. Fraca irrigação cerebral: o certo é que, raras vezes, sahimos da apathia ordinaria para um impulso, ou um entusiasmo de celere duração.

D'ahi esse pendor irresistivel para tristeza em que nos debatemos. D'ahi a popularidade da viola—o instrumento que, mais de perto, falla á alma dos que soffrem.

Quem, uma vez, ao menos, não lhe ouviu os dolorosos queixumes?

No silencio morno das noites estreladas, percorrendo caminhos sombrios, embriagado pelos encraves perfumes das matas, quantas vezes não me chegaram aos ouvidos, como se fossem rumores da propria natureza, ou canto de um passaro nocturno! Tinham, então, ondulações extremas. Ora, mal os percebia, apagados na crepitação das folhas seccas, e no chocalhar de insectos occultas.—Ora chegavam-me limpidos e sonoros como um barulho de guizos de ouro escondidos sob as moitas enfloradas. Dolentes, agora. Vivas, logo depois. Perturbadores e impressionantes, eram a musica selvagem, evocativa das visões mais curiosas.

E não mais os ouvirei, em breve. Não hei de esquecer-os, entretanto, nas seismas das minhas viagens. Hei de tê-los presentes. Hei de conservá-los como deliciosa recordação. Hei de lembrá-los como lembramos o perfume de uma flor que nos pertencêu e foi, por um momento, uma pagina da historia do coração.

Com a viola desaparecem, porém, os nossos ultimos *repentistas*. E é pena, porque viveram até hoje uma existencia anópina, ainda não foram estudados, não trouxeram para as letras o contingente de seu interessante poetas. Quem conhece *Ventania, Mandapolo, Sexta-feira, Beira d'agua?* São nomes de guerra celebres no sertão.

Seria necessario ouvi-los. Fora preciso ver a facilidade com que versejam, a abundancia das imagens, o pinturesco da adjectivação, a espontaneidade das *respos-*

tas nos desafios, o elevado lyrismo de certas occasiões, o humour incomparavel de outras, para se avaliar o seu talento.

Desapparecem, porque a viola era o seu instrumento inspirador.

Quem os mata? Um instrumento grosseiro—a harmonica, essa caricatura do órgão. O matuto deixou-se fascinar. A harmonica é um pedaço de civilização! E' a orchestra inteira. O *baião* cançou-o. Não mais *sapateados* e castanholas. Precisa dançar dança de cidade—mzurkas e polkas, walsas e quadrilhas, polacas e tangos. E a viola não se presta: presta-se a harmonica.

Elle nem cogitou das transformações que isso trará aos nossos costumes. Cedeu ao impulso para o melhor. Precisava acompanhar a vida das cidades, rompendo as peias de mais de dois seculos de tradição. Não ha de vestir-se de eiro enquanto durar o mundo. Imita os civilizados: não veste ainda casemira ingleza nem se perfuma com os extractos de Houbigant,—já usa meias, contudo, nos dias grandes em que vem exercer o sagrado direito do voto, e dança walsas e faz as marcas da quadrilha num *jangão* que, si não é francez, portuguez não será nunca.

E um progresso?

Não affirmo, nem o discuto. Registro a morte da viola. O facto me impressiona e me entristece. E' a minha saudade que ali deixo.

Abdias Neves.

Dr. Abdias Neves

Para os amigos e admiradores do dr. Abdias Neves, em cujo numero estamos nós—os humildes empregados das officinas do *Monitor*, é hoje um dia de festas.—Passa o anniversario natalicio do brilhante jornalista, que é, incontestavelmente, um dos maiores talentos desta terra.

Aqui, nas officinas do intemerato paladino que obedece á sua e a direcção desses dois outros batalhadores destemidos, que são Valdivino Tito e Miguel Rosa, o dr. Abdias é sinceramente idolatrado, pelo modo delicado e captivante porque nos trata, a todos. E, espirito despido de orgulho e preconceitos, não se desdobra de retribuir com agrado a nossa amizade franca, dis-

tinguindo-nos em qualquer parte, bom, amavel e, extremamente attencioso.

Assim, por um dever purissimo de gratidão e affecto, tivemos nós a idéa de tirar este humilde jornalzinho, que será, hoje, o portador das nossas sinceras felicitações ao querido chefe. E' uma homenagem simples, muita modesta mesmo, mas expontanea como tudo que nasce de coração.

Ao dr. Abdias, mais uma vez, os meus sinceros parabens pela data de hoje.

19-11-09.

Alfredo Robertson

Dr. Abdias Neves:

E' com muito prazer que lanço mão da penna para saudar a v. exc. no dia de hoje, que é o do vosso anniversario natalicio, e conhecendo a minha incompetencia para dizer o que sinto de alegria, pelo acontecimento que agora commemoramos, limito-me a fazer votos ardentés para que a data que hoje passa se reproduza por longos annos.

Th. 19-11-909.

José Rodrigues Costa

SALVE!

Indizível é a satisfação de que me acho possuido, pela passagem da gloriosa data que festejamos.

Transcorre, hoje, o anniversario natalicio do dr. Abdias Neves, o chefe distincto, simples, bondoso e sem orgulho, de trato ameno e delicado.

Por tão faustoso acontecimento, eu, um dos que, nas officinas do *Monitor*, o tem por chefe e o admira, venho, por meio destas tôscas phrases, no auspicioso 19 de Novembro, manifestar o meu respeito e admiração ao illustre jornalista piauihyense.

Ao dr. Abdias, pela passagem de sua data natalicia, minhas sinceras felicitações.

José Monteiro.

Honra ao Merito

E' hoje o dia natalicio do grande jornalista piauihyense—dr. Abdias Neves.

Honrando o merito incontestavel do digno anniversariando, de quem sou sincero admirador, venho, das columnas do O NATAL, felicital-o effusivamente.

Pouco importa que vejam, os incondicionaes, nestas linhas, interesses bastardos; pouco importa.

Tenho, porém, serena a consciencia, por ter cumprido o meu dever, dando esta publica manifestação do meu respeito e admiração ao dr. Abdias.

Ha muito tempo, desde ha annos, quando não o conhecta senão pelas fulgurações de seu talento, irradiadas da sua penna diamantina, já o admirava.

E' justo, pois, que neste dia, merecimente festejado, enderece ao dr. Abdias o meu modesto prolfaca, desejando veja reproduzir-se, por innumerous annos, este tão auspicioso dia.

Ao grande anniversariando desejo perenne ventura.

Salve, salve, 19 de Novembro!

Pheijpe Gomes.

19 de Novembro

Pela fulgurante data de hoje, anniversario natalicio do nosso respeitavel chefe

DR. ABDIAS NEVES,

sinceras felicitações dos aprendizes—

José Belfort
Julio Ferreira
Raymundo Nonato
Abdias Costa.

Devemos à competencia do nosso respeitavel collega e amigo sr. Roçael Cavalcante, habilissimo director tecnico da Typographia Paz, a confecção de nossa 1.ª pagina.

Handwritten signatures and notes at the bottom of the page, including a large signature that appears to be 'José Monteiro' and another that says 'No. 19 de Novembro'.